

# PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA EM BRUCELOSE E TUBERCULOSE BOVINA E BUBALINA



Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA  
Secretaria de Defesa Agropecuária

# **PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA EM BRUCELOSE E TUBERCULOSE BOVINA E BUBALINA**

Missão do Mapa:  
Promover o desenvolvimento sustentável  
das cadeias produtivas agropecuárias,  
em benefício da sociedade brasileira

Brasília  
Mapa  
2025

## **Institucional**

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA  
Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO  
Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA  
Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR  
Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART  
Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RENATO DE ALCANTARA RUA  
Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO  
Secretário de Desenvolvimento Rural

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN  
Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS  
Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

1ª edição. 2025

Elaboração, distribuição, informações:  
Ministério da Agricultura e Pecuária  
Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA

Departamento de Planejamento e Estratégia do SUASA - DEPES  
Coordenação Geral do SUASA - CGSUASA  
Divisão de Aperfeiçoamento do SUASA - DIAPS  
Setor de Educação Sanitária - SEDUC

Departamento de Saúde Animal - DSA  
Coordenação Geral de Programas Sanitários - CGPS  
Divisão de Controle da Brucelose e da Tuberculose Animal – DICBT/CGPS/DSA/SDA

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco A - 3 andar, sala 316  
CEP: 70043-900 Brasília - DF  
Tel.: (61) 3218-2645  
e-mail: pncebt@agro.gov.br

Equipe técnica:  
Angelita Silva Dias Galindo, Cristiane de Moraes Alves, Daniela de Oliveira Cazola, Janice Elena Ioris Barddal, Janilson de Souza Lima, Juliana do Amaral Moreira Conforti Vaz, Lucilla Imbroinise Azeredo, Patricia Santana Ferreira, Márcia Virgínia Santos Bernardes, Rosa Maria Antunes.

Coordenação:  
Setor de Educação Sanitária - SEDUC/DIAS/DSN/SDA/MAPA  
Divisão de Controle da Brucelose e da Tuberculose Animal – DICBT/CGPS/DSA/SDA

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original ([www.gov.br/agricultura](http://www.gov.br/agricultura)).

Catálogo na Fonte  
Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI**

---

**Brasil. Ministério da Agricultura e Pecuária.**

Plano Nacional de Educação Sanitária em Brucelose e Tuberculose Bovina e Bubalina. / Ministério da Agricultura e Pecuária, Secretaria de Defesa Agropecuária, Departamento de Planejamento e Estratégia do SUASA. – Brasília : MAPA, 2025.  
22 p.

Inclui tabelas.  
ISBN 978-85-7991-344-0

1. Defesa agropecuária. 2. Brucelose bovina – Prevenção. 3. Tuberculose bovina – Prevenção. 4. Educação sanitária. 5. Saúde animal – Políticas públicas. I. Brasil. Ministério da Agricultura e Pecuária. Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Planejamento e Estratégia do SUASA. II. Título.

AGRI 5212, 5217  
CDU 636.2

## SUMÁRIO

|                                                              |    |
|--------------------------------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO .....                                          | 5  |
| 2. SITUAÇÃO ATUAL .....                                      | 6  |
| 3. ESTADO FINAL DESEJADO.....                                | 8  |
| 4. OBJETIVOS GERAIS .....                                    | 8  |
| 5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....                                | 8  |
| 6. PÚBLICO-ALVO.....                                         | 8  |
| 7. POSSÍVEIS ÓRGÃOS PARCEIROS.....                           | 9  |
| 8. ESTRATÉGIAS DE AÇÃO.....                                  | 9  |
| 8.1. METODOLOGIA DAS “CARAVANAS DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA” ..... | 9  |
| 8.2. OUTRAS METODOLOGIAS PROPOSTAS.....                      | 11 |
| 8.3. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.....                  | 11 |
| 8.4. PRODUÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS E DE DIVULGAÇÃO.....   | 11 |
| 9. RECURSOS .....                                            | 12 |
| 9.1. RECURSOS HUMANOS.....                                   | 12 |
| 9.2. RECURSOS FINANCEIROS .....                              | 12 |
| 9.3. RECURSOS MATERIAIS.....                                 | 12 |
| 10. OPERACIONALIZAÇÃO E CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....        | 13 |
| 10.1. ETAPAS PARA EXECUÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE AÇÃO.....      | 13 |
| 10.2. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....                          | 15 |
| 11. MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PLANO.....         | 17 |
| 11.1. INDICADORES E METAS.....                               | 17 |
| 12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....                          | 19 |

## 1. INTRODUÇÃO

O Brasil é uma referência mundial no comércio exterior, graças ao agronegócio, que tem um papel expressivo na balança comercial. O Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) trabalha para promover o desenvolvimento sustentável das cadeias produtivas agropecuárias, garantindo segurança sanitária e cumprindo requisitos de mercado. Isso reflete na saúde do consumidor brasileiro, viabilidade da produção agropecuária e garantias para cumprimento dos requisitos de mercados importadores.

A saúde animal é essencial para acessar e garantir mercados internacionais exigentes, e isso depende de serviços veterinários bem estruturados, capacitados e aptos a identificar doenças de forma precoce, adotar medidas de controle eficazes e implementar estratégias de erradicação. Isso garante a segurança sanitária e a qualidade dos produtos de origem animal, permitindo que os países alcancem mercados internacionais exigentes e mantenham a confiança dos consumidores.

Dentro desse contexto, destacamos o PNCEBT (Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose Animal), instituído em 2001 e revisado em 2017, que visa reduzir a prevalência e a incidência dessas doenças na população de bovinos e bubalinos. A brucelose e a tuberculose são doenças infectocontagiosas que acometem diversas espécies de animais e podem ser transmitidas ao ser humano, causando problemas sanitários e prejuízos econômicos importantes.

O PNCEBT envolve vários segmentos: serviço veterinário oficial, médico veterinário cadastrado para realização da vacinação contra brucelose, médico veterinário habilitado para realizar testes diagnósticos para brucelose e tuberculose, laboratório credenciado para realizar testes diagnósticos para brucelose e cadeia produtiva, sendo que todos os envolvidos desenvolvem atividades fundamentais para a melhoria da situação sanitária do país.

Pelo exposto, é fundamental a ampliação da divulgação e esclarecimento sobre as diretrizes e procedimentos do Programa por meio de estratégias educativas que ofereçam orientações operacionais e normativas direcionadas aos atores envolvidos no processo.

Por sua vez, o Programa Nacional de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária (Proesa) instituído pela Instrução Normativa nº 28/2008, é o responsável pela definição e implementação das diretrizes nacionais de educação sanitária de forma articulada com os integrantes do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (Suasa) para promover o comprometimento da cadeia produtiva agropecuária e da sociedade em geral (art.39 do Decreto 5741/2006).

O principal alicerce do Proesa é a promoção da articulação interinstitucional para fomentar e implementar políticas públicas de educação sanitária em benefício da saúde única e sustentabilidade socioambiental.

Nesse sentido, é apresentado este Plano Nacional de Educação Sanitária, que foi elaborado de forma articulada com o Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose bovina e bubalina e o Proesa para que os entes federativos, municipais, estaduais e federais, integrantes do SUASA, possam utilizá-lo como referência na elaboração dos seus Planos Estaduais e/ou Municipais de Educação Sanitária sobre o tema.

Salienta-se que, para uma melhor efetividade das ações educativas, é primordial que as Unidades Federativas se organizem estabelecendo mecanismos permanentes que permitam a participação de representações dos parceiros e beneficiários do Proesa, conforme estabelecido no item VI do Art.7º da IN 28/2008. Um exemplo de estabelecimento de mecanismos permanentes seria a criação de Comitês/Comissões/Grupos Estaduais e/ou Municipais de Educação Sanitária, constituídos por diferentes Instituições e diferentes profissionais, tais como educadores, profissionais da saúde, representantes do meio ambiente, publicitários, jornalistas, economistas, representantes do setor produtivo, dentre outros, além dos profissionais do agro, tanto aqueles que trabalham com defesa sanitária agropecuária, quanto os extensionistas rurais.

Para que a educação sanitária efetivamente desempenhe papel estratégico na defesa agropecuária, especificamente no controle e prevenção da brucelose e tuberculose bovina e bubalina, precisamos do comprometimento de todos os técnicos levando o conhecimento a quem mais precisa, onde há uma defasagem no conhecimento e/ou habilidades, ou necessidade de sensibilização ao tema. É de responsabilidade de todos nós, Técnicos Educadores!

Importante ressaltar que há vários fatores que podem influenciar a performance do setor produtivo/sociedade para aplicação das medidas sanitárias preconizadas, além das questões referentes ao conhecimento e habilidade. Por exemplo, ausência de médicos veterinários cadastrados para vacinarem os bovinos ou ausência da vacina. Dessa forma, é importante a atuação interinstitucional para que outros influenciadores de performance sejam mitigados paralelamente e articulados com as estratégias educativas e de comunicação.

A fim de definir um marco inicial sobre o conhecimento, a atitude e as práticas do setor produtivo ou outros que forem educados sobre o tema, sugere-se fortemente a realização de um questionário CAP (conhecimento, atitude e prática) sobre as medidas de prevenção e controle da brucelose e tuberculose bovina e bubalina e o perfil geral do entrevistado.

## 2.SITUAÇÃO ATUAL

A estratégia do PNCEBT se baseia na classificação das UF de acordo com o grau de risco para brucelose e tuberculose. Com base nessa classificação, são definidos e aplicados procedimentos de defesa sanitária animal específicos para cada grau de risco, permitindo o estabelecimento de políticas públicas direcionadas a reduzir a prevalência dessas doenças.

O Programa também preconiza um conjunto de medidas sanitárias compulsórias, associadas às ações de adesão voluntária. As medidas compulsórias consistem na vacinação de bezerras entre os 3 e 8 meses de idade contra a brucelose e o controle do trânsito de animais, já as voluntárias, consistem na certificação de propriedades livres de brucelose e/ou de tuberculose.

Após 24 anos da implantação do PNCEBT no Brasil, é possível verificar em algumas UF a efetividade das ações implementadas para diminuir a prevalência da brucelose e da tuberculose. Essas ações são apoiadas por uma base técnica sólida na tomada de decisões sanitárias, o que permite o uso racional e eficiente de recursos públicos e privados, minimizando prejuízos econômicos, desperdício de tempo e problemas de saúde pública.

No entanto, o Programa ainda não foi implementado de forma efetiva em todo país. Algumas UF ainda não realizaram estudos de prevalência, o que torna difícil estabelecer estratégias adequadas para o controle dessas zoonoses devido ao risco desconhecido.

A vacinação contra brucelose é obrigatória desde 2001, mas algumas UF ainda não alcançaram índices de vacinação satisfatórios (acima de 80%), conforme previsto na Instrução Normativa SDA nº 10/2017. A execução da vacinação é realizada por médicos veterinários cadastrados (MVC) e seus vacinadores auxiliares, mas observa-se uma desigualdade na distribuição desses profissionais pelo país, o que pode contribuir para os baixos índices de vacinação em algumas UF.

Outro desafio é a notificação de casos de brucelose e tuberculose, que é realizada por médicos veterinários habilitados (MVH). Esses profissionais são responsáveis por realizar testes de diagnóstico, encaminhar amostras para laboratórios credenciados e participar do processo de certificação de estabelecimentos de criação livres para essas doenças. No entanto, 70% desses profissionais estão concentrados em apenas seis UF, o que pode levar a uma baixa notificação em outras regiões. Além disso, a falta de conscientização sobre a importância e o comprometimento desses profissionais com o Programa é um fator complicador.

Nas UF que estão avançando no controle da brucelose e da tuberculose, nota-se um comprometimento claro do poder público local, além de um maior envolvimento do setor produtivo e uma maior conscientização do público consumidor. Essas contribuições são fundamentais para que o PNCEBT possa seguir em frente e alcançar sucesso no controle dessas doenças.

Desde a publicação do Diagnóstico Situacional em 2020 (1), a Coordenação Nacional do PNCEBT vem mantendo atualizadas as séries históricas iniciadas no Diagnóstico Situacional, bem como atualiza todos os dados fornecidos pelas UF pertinentes ao Programa, anualmente.

Em 2025, com o objetivo de reunir e consolidar os dados mais relevantes do PNCEBT, a DICBT criou o INFORME ANUAL PNCEBT (2). Esse documento oferece uma visão geral do Programa, destacando pontos de atenção, particularidades, oportunidades de melhoria e aspectos positivos do seu desenvolvimento nas UF.

A análise dos dados do PNCEBT traz percepções valiosas para apoiar decisões estratégicas e otimizar processos e recursos. Com essas informações, é possível entender melhor a situação do Programa em todo o país, levando em conta as particularidades de cada UF.

Além disso, é possível identificar onde e como implementar atividades de educação sanitária de forma eficaz, considerando os fatores de risco e os elementos que influenciam o desempenho, permitindo direcionar esforços e recursos de maneira mais precisa e impactante.

(1) [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pncebt/DSPNCEBT.pdf](https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pncebt/DSPNCEBT.pdf)

(2) [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pncebt/publicacoes-pncebt/INFORME\\_ANUAL\\_PNCEBT\\_2025.pdf](https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pncebt/publicacoes-pncebt/INFORME_ANUAL_PNCEBT_2025.pdf)

### 3. ESTADO FINAL DESEJADO

Até dezembro de 2028, espera-se que os principais atores da cadeia produtiva reconheçam a importância do PNCEBT e adotem medidas efetivas de prevenção e controle da brucelose e tuberculose, com maior engajamento do poder público e aumento do nível de conhecimento da população sobre os riscos dessas zoonoses.

### 4. OBJETIVOS GERAIS

Promover o conhecimento, a sensibilização e o engajamento dos atores da cadeia produtiva, do poder público e da sociedade sobre as medidas de prevenção e controle da brucelose e tuberculose, fortalecendo a implementação do PNCEBT em todas as Unidades Federativas, harmonizando os diálogos e buscando estratégias de horizontalidade quanto à importância da prevenção e controle destas doenças nos termos de Uma Só Saúde.

### 5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Nível de conhecimento, atitude e prática dos atores da cadeia produtiva, poder público e sociedade ampliado sobre a importância do PNCEBT e observância dos dispositivos legais estabelecidos, conforme evidenciado pelos resultados do questionário CAP;

b) Cobertura vacinal contra brucelose ampliada nas bezerras bovinas e bubalinas entre 3 e 8 meses de idade nas UF com índices abaixo de 80%, com base nos dados do PNCEBT;

c) Número de notificações realizadas pelos médicos veterinários habilitados de casos de brucelose e tuberculose aumentados, monitorados pelo e-Sisbravet;

d) Nível de conhecimento, atitude e prática da cadeia produtiva ampliado sobre os riscos de infecção humana por *Brucella* em acidentes com a vacina contra brucelose, conforme evidenciado pelos resultados do questionário CAP.

e) Parcerias com entidades públicas e privadas ampliadas e fortalecidas para a multiplicação deste projeto, incentivando o diálogo interinstitucional e o comprometimento coletivo com a prevenção destas zoonoses;

f) Setor produtivo engajado atuando como multiplicador dos conhecimentos e práticas adquiridos.

### 6. PÚBLICOS-ALVO

- a) Produtores rurais e trabalhadores rurais
- b) Médicos veterinários da iniciativa privada
- c) Auxiliares Vacinadores
- d) Serviço Veterinário Oficial (SVE e SFA)
- e) Lojas de produtos agropecuários
- f) Gestores estaduais e municipais
- g) Consumidores de produtos de origem animal
- h) Trabalhadores de frigoríficos
- i) Trabalhadores do setor agropecuário (técnicos, zootecnistas, agrônomos, etc)

j) Profissionais da saúde humana (agentes de saúde, agentes comunitários, médicos, enfermeiros, profissionais da vigilância sanitária)

k) Professores e estudantes dos ensinos fundamental, médio, técnico em agropecuária e ensino superior.

## **7.POSSÍVEIS ÓRGÃOS PARCEIROS**

a) Sistema Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) - Sindicatos Rurais, Associações e Cooperativas, Federação da Agricultura e Pecuária e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR

b) Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal - SINDAN

c) Universidades e Institutos Federais

d) Prefeituras Municipais

e) Empresas de Extensão Rural

f) Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária

g) Ministério da Saúde

h) Ministério do Ambiente

i) Secretarias de Saúde

j) Secretarias de Educação

k) Secretarias do Ambiente

l) Secretarias de Agricultura

## **8.ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Como estratégias de ação, serão utilizados como base:

a) Adoção de Caravanas de Educação Sanitária como proposta para fortalecer a integração interinstitucional, a mobilização social e engajamento de todo o setor;

b) Produção do livro “Diálogos para Prevenção e Controle da Brucelose e da Tuberculose bovina e bubalina” e outros materiais educativos;

c) Ações de comunicação social;

d) Ações educativas como oficinas, workshops e reuniões com o setor produtivo e com os médicos veterinários da iniciativa privada (cadastrados/habilitados);

e) Desenvolvimento de projetos contínuos de educação sanitária para prevenção da brucelose e tuberculose para públicos-alvo constantes no item 6.

Adicionalmente, sugere-se que as ações sejam realizadas de forma integrada entre as Unidades Federativas pelos Núcleos de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária e pelas Comissões de Educação Sanitária.

### **8.1-METODOLOGIA DAS “CARAVANAS DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA”:**

As Caravanas foram criadas pelo Setor de Educação Sanitária (SEDUC/DSN/SDA) para fortalecimento, integração, motivação, mobilização social e formação de técnicos educadores.

São atividades educativas junto ao setor produtivo e sociedade, envolvendo diferentes instituições, públicas e privadas. Além de capacitar, realizar diagnósticos educativos, avaliações, comunicação social e desenvolver ações educativas utilizando metodologias participativas, com foco no educando.

É caracterizada por desenvolver ação educativa com temas específicos com diferentes públicos-alvo, simultaneamente, potencializando os resultados.

As 05 principais características das Caravanas são:

1. Atuação integrada com outras instituições e diferentes profissionais;
2. Uso de metodologias ativas participativas nas ações de educação;
3. Uso da comunicação de massa durante as atividades;
4. Capacitação de facilitadores e formação de multiplicadores;
5. Avaliação das atividades.

A Caravana é composta de 04 (quatro) etapas:

**1) Primeira etapa: PLANEJAMENTO** - híbrido (remoto e presencial)

Nesta etapa ocorre toda a organização, definição das equipes, da logística de deslocamento, locais para atuação junto à comunidade e mobilização dos públicos-alvo, de forma conjunta com as instituições parceiras.

**2) Segunda etapa: PRESENCIAL**

Nivelamento e abordagem teórica: esta etapa consiste na realização de atividades teóricas voltadas para a capacitação dos facilitadores para atuarem nas ações de educação sanitária. Nesta fase ocorre o nivelamento quanto às metodologias ativas de educação e ao conteúdo técnico referente ao tema abordado.

**3) Terceira etapa: PRESENCIAL**

Realização de atividades de educação sanitária junto aos diferentes públicos -alvo. Nesta etapa, os participantes têm a chance de aplicarem os conhecimentos recebidos, por meio da realização de atividades práticas de educação sanitária junto aos diferentes públicos-alvo.

Para esta atividade, devem ser formadas equipes de educação sanitária compostas preferencialmente por 05 (cinco integrantes).

Para as atividades práticas devem ser utilizadas as seguintes estratégias (metodologias):

a) Dinâmicas educacionais: Atividades quebra-gelo, rodas de conversa, mapa falante, world café, jogos interativos, dramatizações, demonstrações, dinâmicas de grupos, rotação por estações, storytelling, sala de aula invertida, dentre outras metodologias ativas, promovendo o desenvolvimento de consciência crítica sobre o tema;

b) Aplicação de Questionários de avaliação do conhecimento, atitude e prática (CAP): aplicar questionário CAP antes e após a atividade educativa, para fins de avaliação do aprendizado e mudança de comportamento;

c) Comunicação de massa: ir em rádios, jornais, canais de tv, dentre outros veículos de comunicação dos municípios alvo para explicar sobre as doenças abordadas;

d) Chamar o público para a ação e avaliação do resultado qualitativo: utilizar cartazes e post its para o público responder as perguntas logo após as atividades educativas: "O que você aprendeu hoje?" O que colocará em prática?"

e) Criação de grupos de whatsapp com a comunidade para dar continuidade às orientações por via remota síncrona e assíncrona, divulgando os materiais do livro nesses grupos e orientando-os.

#### **4) Quarta etapa:** Avaliação final dos resultados da Caravana

A avaliação no final da Caravana será realizada em duas fases:

a) Na primeira fase, os participantes devem revisar e realizar análise SWOT das ações educativas que participaram.

b) Na segunda fase, é elaborado o relatório final da Caravana, com a compilação e análise de todos os dados obtidos durante as ações com a comunidade.

As Caravanas de educação sanitária deverão ser realizadas em diferentes regiões do Brasil, de forma a propiciar a participação dos SVO e demais instituições parceiras. As Unidades Federativas com índice vacinal abaixo de 80% devem priorizar a realização de pelo menos 01 Caravana contemplando municípios críticos.

## **8.2-OUTRAS ATIVIDADES EDUCATIVAS PROPOSTAS**

Devem ser desenvolvidos outros tipos de eventos educativos que não sejam Caravanas de Educação Sanitária, elencados no item 8 (estratégias de ação) como projetos contínuos, oficinas, reuniões, workshops, dentre outros, desde que estejam em consonância com as diretrizes do Proesa, de forma a inserir o educando como ponto central do processo educativo, utilizando-se de comunicação horizontalizada.

## **8.3-ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

a) Melhoria do acesso às informações, por meio de inserção de card na home page do Mapa e dos OESA e demais instituições para destacar e facilitar a interatividade;

b) Divulgação e conscientização pelas redes sociais: Divulgação dos materiais produzidos (infográficos, cartazes, vídeos) e de mensagens de áudios e vídeos, em grupos de WhatsApp ou Telegram, no Instagram, X, Tik Toc, Facebook, dentre outros. Nos grupos de WhatsApp ou Telegram criados, será utilizada a metodologia da série de livros Diálogos;

c) Divulgação de episódios em Podcast do Mapa Brasil – Momento Agro, instituições estaduais de defesa agropecuária e outras, conforme demanda.

## **8.4-PRODUÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS E DE DIVULGAÇÃO**

a) Criação da mascote para promover empatia, representar e marcar visualmente as campanhas, bem como envolver o público infantil: Bezerra Valente;

b) Produção e publicação do livro Diálogos para Prevenção e Controle da Brucelose e da Tuberculose bovina e bubalina (cartazes, infográficos, áudios, vídeos, mensagens de texto, criação de slogan - Slogan: “Vacina contra brucelose na idade certa, rebanho forte a vida inteira”, “V de Vacinada, V de Valente”, Folders: curtos e diretos, usando a mascote mostrando que ela foi vacinada e convocando todas as companheiras entre 3-8 meses de idade a serem vacinadas);

c) Mensagem de WhatsApp para difusão rápida;

d) Spot de rádio rápidos (30 segundos);

e) Evento de lançamento e divulgação do livro Diálogos e da mascote.

## **9.RECURSOS**

### **9.1-RECURSOS HUMANOS**

a) Coordenação: DICBT/SEDUC/GT

b) Equipes: SISAs, SVEs, Rede Proesa, técnicos educadores em geral, instituições parceiras.

Durante o planejamento das estratégias de ação apresentadas no item 8, é importante identificar os recursos humanos que estarão envolvidos, a definição da equipe, desde os responsáveis pela coordenação, quanto aqueles responsáveis pela execução do projeto.

### **9.2-RECURSOS FINANCEIROS**

a) Apoio institucional e de gestão administrativo-financeira dos líderes das estratégias de ação

b) Apoio dos Órgãos Parceiros

### **9.3-RECURSOS MATERIAIS**

Identificar os recursos materiais a serem utilizados durante as estratégias de ação, como materiais de papelaria, flipcharts, banners, cartazes, data show, camisetas, brindes, dentre outros.

Os recursos materiais para as ações locais devem ser disponibilizados pelos órgãos líderes e entidades parceiras envolvidas nos eventos/atividade.

## 10. OPERACIONALIZAÇÃO E CRONOGRAMAS DE ATIVIDADES

### 10.1-ETAPAS para execução das estratégias de ação

Segue abaixo modelo a ser utilizado para pontuar as ações a serem executadas.

| O quê?                                                                | Quem?                                                                               | Quando?                                | Onde?                                                       | Por quê?                                                   | Como?                                                            |
|-----------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|-------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|
| Fazer contato com entidades representativas do público-alvo           | SFA-UF                                                                              | 02 meses antes do início do projeto    | Grupo de whatsapp                                           | Para fortalecer as ações educativas                        | Por meio de reuniões virtuais                                    |
| Fazer contato com entidades representativas do público-alvo           | Grupo de trabalho multiinstitucional (GT)                                           | 02 meses antes do início do projeto    | A ser definido baseado na situação problema                 | Para priorizar locais de relevância                        | Por meio de reuniões com a equipe                                |
| Elaborar, ensinar e aplicar questionário educativo CAP, quando couber | Equipe multiinstitucional do projeto                                                | 45 dias antes do projeto               | No(s) município(s) identificados                            | Para subsidiar o Projeto educativo                         | Presencialmente                                                  |
| Elaborar Projeto educativo                                            | Grupo de trabalho multiinstitucional (GT)                                           | 40 dias antes do início do Projeto     | De forma remota                                             | Para nortear as ações                                      | Reuniões remotas com o grupo de trabalho                         |
| Divulgação e articulação da atividade para o(s) público(s) alvo(s)    | Instituições do(s) município(s) alvo(s) e Grupo de trabalho multiinstitucional (GT) | 20 dias antes do início das atividades | No(s) município(s) identificados                            | Para mobilização do público(s) alvo(s)                     | Reuniões virtuais e presenciais                                  |
| Preparar o material necessário para atividade                         | Grupo de trabalho multiinstitucional (GT)                                           | 40 dias antes                          | Canva e outros aplicativos de construção de mídias digitais | Para ser utilizado como recurso educativo e comunicacional | Parceria com instituições participantes                          |
| Execução da atividade                                                 | Grupo de trabalho multiinstitucional (GT)                                           | No(s) dia(s) definido(s) no projeto    | No(s) município(s) identificados                            | Para mitigar os problemas identificados no projeto         | Atividades educativas e comunicacionais identificadas no projeto |

| O quê?                                                                  | Quem?                                     | Quando?                                                                              | Quando?                                                                                             | Por quê?                                                                    | Como?                                                                                                                                    |
|-------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Reaplicação do questionário CAP, quando possível                        | Grupo de trabalho multiinstitucional (GT) | No período de execução do projeto e meses após o projeto (tempo definido no projeto) | No(s) município(s) identificados para a ação                                                        | Para avaliar os resultados (avaliação de comportamento)                     | Por meio da avaliação das respostas obtidas                                                                                              |
| Avaliação da atividade – pontos fortes e fracos, sugestões de melhorias | Grupo de trabalho multiinstitucional (GT) | Após execução do projeto                                                             | Por meio de reunião de forma presencial, se possível, ou remotamente, após finalização da atividade | Para serem observados na elaboração de outros projetos e futuras melhorias  | Por meio dos relatórios de avaliação realizados durante o evento                                                                         |
| Relatório completo da atividade                                         | Equipe designada                          | Após execução do projeto                                                             | Por meio do compartilhamento do arquivo no drive para acesso à equipe designada                     | Para consolidação das ações realizadas e resultados obtidos com a atividade | Por meio das informações obtidas e registradas, incluindo registros fotográficos e relatórios das equipes de trabalho, quando aplicável. |

## 10.2-CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

| ATIVIDADE                                                                                                                                            | 2025 |     |     |     |     | 2026 |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-----|-----|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
|                                                                                                                                                      | AGO  | SET | OUT | NOV | DEZ | JAN  | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ |
| Elaborar Projeto educativo                                                                                                                           |      |     |     |     |     |      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Apresentar Projeto para Órgãos parceiros                                                                                                             |      |     |     |     |     |      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Definição de fontes de recursos para elaboração do material de divulgação                                                                            |      |     |     |     |     |      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Criação da mascote: <i>bezerra valente</i>                                                                                                           |      |     |     |     |     |      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Elaboração do livro Diálogos                                                                                                                         |      |     |     |     |     |      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Elaboração do material de divulgação                                                                                                                 |      |     |     |     |     |      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Elaboração do modelo de questionário CAP                                                                                                             |      |     |     |     |     |      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Submeter o material produzido à análise e homologação da Coordenação de Publicidade                                                                  |      |     |     |     |     |      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Divulgação e articulação junto às entidades representativas do público-alvo: apresentação do projeto e do material elaborado (Evento 25 anos PNCEBT) |      |     |     |     |     |      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Planejamento das atividades que serão realizadas como piloto                                                                                         |      |     |     |     |     |      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Planejamento da Caravana piloto                                                                                                                      |      |     |     |     |     |      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Realização da Caravana piloto                                                                                                                        |      |     |     |     |     |      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Monitoramento dos indicadores pós Caravanas e outras ações educativas                                                                                |      |     |     |     |     |      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

| ATIVIDADE                                                             | 2027 |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
|-----------------------------------------------------------------------|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
|                                                                       | JAN  | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ |
| Ações educativas realizadas pelos OESAs                               |      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Projetos contínuos realizados pelos OESAs                             |      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Planejamento de Caravanas pelo MAPA                                   |      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Realização da Caravana pelo MAPA                                      |      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Monitoramento dos indicadores pós Caravanas e outras ações educativas |      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

| ATIVIDADE                                                  | 2028 |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
|------------------------------------------------------------|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
|                                                            | JAN  | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ |
| Ações educativas realizadas pelos OESAs                    |      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Projetos contínuos realizados pelos OESAs                  |      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Planejamento de Caravanas realizadas pelo MAPA             |      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Realização da Caravana pelo MAPA                           |      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Monitoramento dos indicadores pós Caravanas e outras ações |      |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

## 11.MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PLANO

A execução deste Plano deverá ser monitorada por um acompanhamento simples, devendo-se definir um indicador que corresponda a entrega ou finalização das atividades propostas.

A operacionalização das etapas prévias constantes do item 10.1. poderá ter seu status informado periodicamente no processo SEI correspondente para acompanhamento pelas chefias mediata e imediata.

Por outro lado, deverá ser realizada uma avaliação dos resultados e os impactos do Plano nos índices vacinais contra brucelose e no comprometimento dos atores envolvidos com as ações do PNCEBT, e com base nesses resultados, o Plano poderá ser revisado com o objetivo de atualizar, ajustar ou reprogramar as ações aqui contidas. Também poderá ser avaliado o que ficou definido como benefícios a ser buscado pela DICBT, constantes no Item 3-ESTADO FINAL DESEJADO.

### 11.1-INDICADORES E METAS

Tabela de Indicadores e Metas do Plano Nacional de Educação Sanitária em brucelose e tuberculose bovina e bubalina:

| Indicador                                                                                                                                  | Meta Nacional                                                  | Fonte                                                                                                            | Periodicidade | Responsável                                                                                                                                                            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Número de instituições públicas e privadas engajadas em ações educativas do plano, conforme registros de participação e relatórios locais. | Consolidar parcerias com pelo menos 20 instituições até dez/28 | Relatórios de atividades do Proesa (Painel de Business Intelligence (BI) do Proesa) e registros de participação; | Semestral     | Grupo Técnico de elaboração do Plano Nacional de educação sanitária em brucelose e tuberculose e<br><br>Coordenação Nacional do Proesa                                 |
| Percentual de públicos-alvo e outros do setor produtivo atuando como multiplicador dos conhecimentos e práticas adquiridos.                | 10%                                                            | Relato em eventos, depoimentos, formação de grupos locais, ações voluntárias.                                    | Semestral     | Responsáveis pelas ações<br><br>Grupo Técnico de elaboração do Plano Nacional de educação sanitária em brucelose e tuberculose e<br><br>Coordenação Nacional do Proesa |
| Percentual de público-alvo que demonstraram mudança de atitude ou prática após ações educativas, conforme avaliação do questionário CAP.   | 70%                                                            | Relatório das Caravanas/ações educativas realizadas                                                              | Semestral     | Grupo Técnico de elaboração do Plano Nacional de educação sanitária em brucelose e tuberculose e<br><br>Coordenação Nacional do Proesa                                 |

|                                                                                                                        |                                                                                                                                                                    |                                                                    |           |                                                                                                                                                                           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|-----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Nº de eventos realizados com aplicação do CAP                                                                          | Aplicar o questionário CAP em pelo menos 50 eventos até dezembro de 2028                                                                                           | Relatórios locais e Painel de Business Intelligence (BI) do Proesa | Semestral | Grupo Técnico de elaboração do Plano Nacional de educação sanitária em brucelose e tuberculose e<br><br>Coordenação Nacional do Proesa                                    |
| Alcance das campanhas (estimado por canais digitais e físicos)                                                         | Alcançar 50 mil produtores rurais com campanhas até o final de 2026                                                                                                | Redes sociais, WhatsApp, eventos                                   | Semestral | Grupo Técnico de elaboração do Plano Nacional de educação sanitária em brucelose e tuberculose e<br><br>Coordenação Nacional do Proesa                                    |
| Índice vacinal contra brucelose por UF                                                                                 | Aumentar os índices vacinais nas UFs com cobertura abaixo de 80% até dezembro de 2028                                                                              | Dados do PNCEBT                                                    | Anual     | Coordenação do PNCEBT e<br>Grupo Técnico de elaboração do Plano Nacional de educação sanitária em brucelose e tuberculose                                                 |
| Número de notificações de casos de brucelose e tuberculose após ações educativas com médicos veterinários habilitados. | Realizar ações educativas em pelo menos 20 UFs com médicos veterinários habilitados até dezembro de 2028, com aumento nas notificações registradas no e-Sisbravet. | Relatórios do e-Sisbravet                                          | Anual     | Coordenação do PNCEBT<br><br>Grupo Técnico de elaboração do Plano Nacional de educação sanitária em brucelose e tuberculose                                               |
| Nº de Caravanas de Educação Sanitária realizadas conforme os critérios do Proesa                                       | Realizar 01 Caravana em cada Núcleo Regional de Educação Sanitária até dezembro de 2028                                                                            | Painel de Business Intelligence (BI) do Proesa                     | Semestral | Coordenação Nacional do Proesa em articulação com os SVEs estaduais<br><br>Grupo Técnico de elaboração do Plano Nacional de educação sanitária em brucelose e tuberculose |

## 12.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Carlos. Educação sanitária: planejamento, avaliação de resultados - Método SOMA. São Paulo: Editora Kelps, 2012.

BRASIL. Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº. 28, de 15 de maio de 2008. Institui o Programa Nacional de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária. Diário Oficial da União, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Brasília, DF, 15 de maio de 2008. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Decreto nº 5.741, de 30 de março de 2006. Regulamenta os arts. 27-A, 28-A e 29-A da Lei nº 8.171, de 17 de janeiro de 1991 que organiza o Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 31 de março de 2006, Seção 1, p.82.

BRASIL. Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 2, de 10 de janeiro de 2001. Institui o Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal – PNCEBT. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 de janeiro de 2001.

BRASIL. Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 10, de 3 de março de 2017. Institui Regulamento Técnico do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal - PNCEBT e a Classificação das Unidades da Federação de acordo com o grau de risco para as doenças brucelose e tuberculose. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 de junho de 2017, Seção 1, p.4-8.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Diálogos para prevenção da peste suína africana. São Paulo: CES-SFA/SP. 2022.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Diálogos para boas práticas no uso de produtos veterinários na produção animal. São Paulo: CES-SFA/SP, 2021a.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Diálogos para prevenção da Raça 4 Tropical da Fusariose em bananeiras. São Paulo: CES-SFA/SP, 2021b.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Diálogos para prevenção da Influenza Aviária. Brasília: MAPA/SDA/DTEC/SEDUC, 2023.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Diálogos para prevenção da Monilíase. Brasília: MAPA/SDA/DTEC/SEDUC, 2024.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004. P.142.

MARTINS, G.B.C; PEREIRA, A.L; FERNANDES, A.L; VAZ, J.A.M.C. Realização da Caravana Sanitária “Bebida segura é bebida legal!” na cidade de Imperatriz-MA. In: Anais do congresso brasileiro de metodologias ativas no ensino. Anais...Goiânia(GO) Academy, 2025. Disponível em: Realização Da Caravana Sanitária “Bebida Segura É Bebida Legal!” Na Cidade De Imperatriz-Ma | Even3 Publicações. Acesso em: 21/10/2025

VAZ, J.A.M.C. & ZUIN, L.F.S. Os caminhos pedagógicos desenvolvidos pela Rede do Programa Nacional de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária. 61º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural – SOBER, 2023.

VAZ, J.A.M.C; MARTINS, G.B.C; FERNANDES, A. L. As Caravanas como método de atuação do Programa Nacional de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária. In: Anais do Congresso brasileiro de metodologias ativas no ensino. Anais... Goiânia(GO) Academy, 2025. Disponível em: As Caravanas Como Método De Atuação Do Programa Nacional De Educação Sanitária Em Defesa Agropecuária | Even3 Publicações. Acesso em: 21/10/2025

ZUIN, L.F.S. Ater Digital Participativa: metodologias pedagógicas e exemplos de aplicação. Campina Grande: EDUEPB, 2022.

MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA  
E PECUÁRIA

